



Trabalhos Científicos

Título: Cenário Epidemiológico Dos Brasileiros Nascidos Vivos Com Tetralogia De Fallot Entre 2019 E 2023

Autores: LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), MELYSSA SILVEIRA CUNHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), LUÍS CLÁUDIO DA MOTTA BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), TAIS CRISTINA MAGESTE (CASA DE CARIDADE DE CARANGOLA)

Resumo: A Tetralogia de Fallot (TF) é uma cardiopatia congênita que se distingue por quatro características principais: a permanência de uma ampla comunicação interventricular (CIV), a obstrução muscular na via de saída do ventrículo direito, a dextroposição da aorta, e a hipertrofia do ventrículo direito. O diagnóstico pode ser efetuado por meio da ecocardiografia fetal, enquanto o tratamento definitivo é alcançado através da intervenção cirúrgica."Esta pesquisa visa identificar o panorama epidemiológico dos nascidos vivos com tetralogia de Fallot no Brasil. "Este é um estudo epidemiológico, observacional e descritivo, com uma abordagem quantitativa, destinado aos nascidos vivos com tetralogia de Fallot no Brasil, no período de 2013 a 2023. A pesquisa foi realizada por meio da consulta ao Painel de Monitoramento de Malformações Congênicas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas (D180 e Q00-Q99) do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), fornecido pelo Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT/SVS/MS), tendo sido selecionado o indicador Q21.3 para este estudo."Entre os anos de 2019 e 2023, o cenário epidemiológico da Tetralogia de Fallot no Brasil refletiu um aumento na detecção precoce da condição, atribuído a melhorias no rastreamento pré-natal e maior acesso a exames de ultrassom fetal de alta resolução. De acordo com dados obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), estima-se que a prevalência da TF seja de aproximadamente 0,2 a 0,3 casos por 1.000 nascidos vivos, com variações regionais devido a fatores socioeconômicos e disparidades no acesso ao cuidado especializado. Regiões com melhor infraestrutura de saúde, como o Sudeste e o Sul, apresentam maior detecção de casos devido à presença de centros especializados em cardiologia fetal e neonatal. Observou-se que as notificações da patologia em questão apresentaram um aumento progressivo ao longo do tempo, evidenciando um declínio no ano de 2020, seguido por uma retomada de tendência ascendente. A análise dos dados revela que os neonatos diagnosticados com tetralogia de Fallot no Brasil, entre 2019 e 2023, nasceram de mães na faixa etária de 20 a 34 anos, que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gestação e realizaram sete ou mais consultas. A prevalência de neonatos que nasceram por via cesariana, a termo e com peso considerado ideal, é significativa."Conclui-se que a maioria das crianças apresenta índices de Apgar no 1º e 5º minutos sem sinal de asfixia, predominantemente do sexo masculino e de etnia caucasiana.